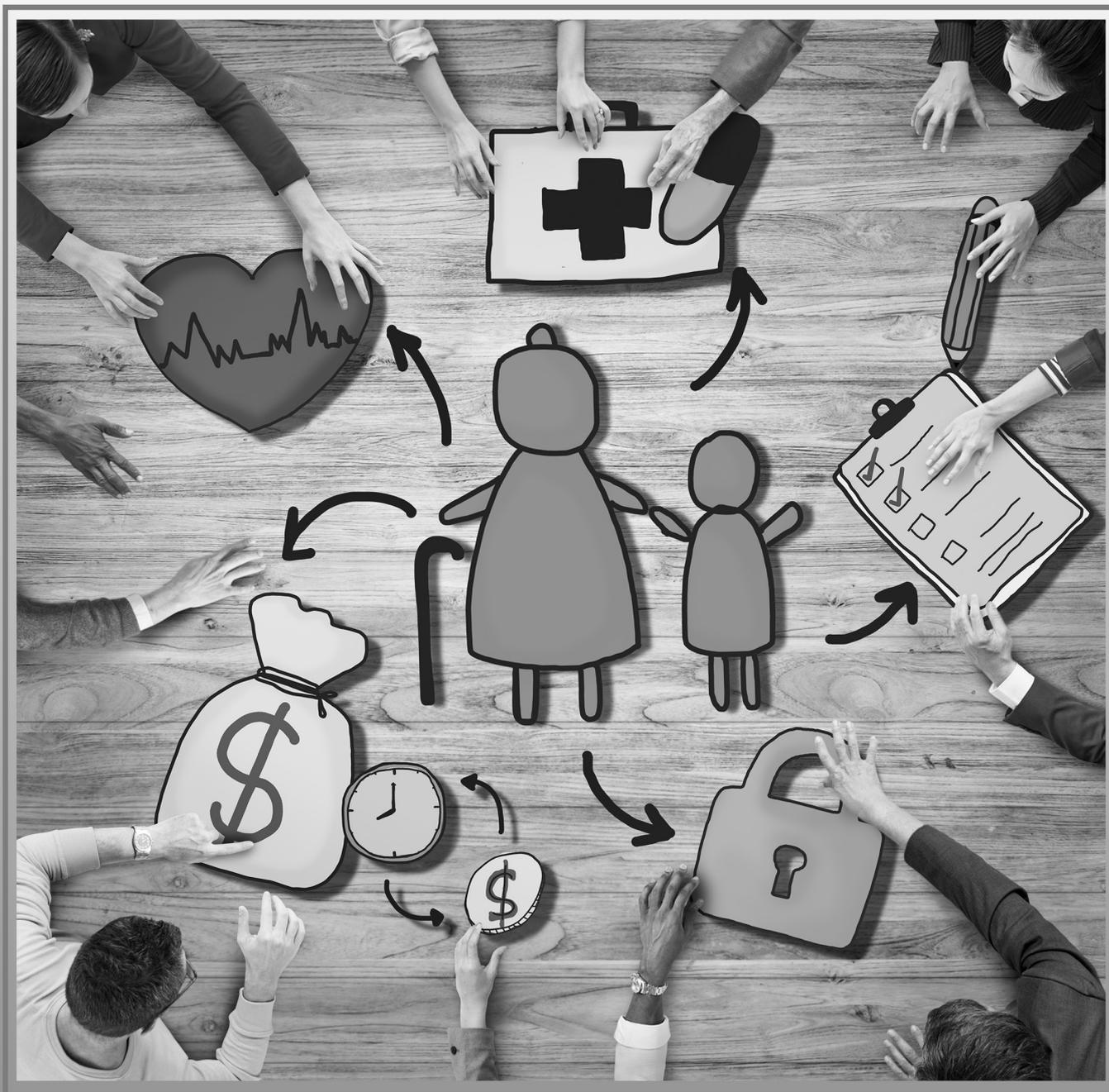




Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-235-7 DOI 10.22533/at.ed.357203007</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL	
Tâmara Leite Galvino de Almeida Maria de Fátima Pessoa Lepikson	
DOI 10.22533/at.ed.3572030071	
CAPÍTULO 2	10
AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS: O DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS	
Luciana Trugillo Pelloso Luciano Joia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3572030072	
CAPÍTULO 3	21
REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL E O SERVIÇO SOCIAL	
Sabrina Pereira de Souza Renata Lígia Rufino Neves de Souza Michele Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3572030073	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva Mara Rosange Acosta de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3572030074	
CAPÍTULO 5	40
SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE	
Giverson Gonçalves Bonfim Ana Patrícia Pires Nalesso	
DOI 10.22533/at.ed.3572030075	
CAPÍTULO 6	52
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO SISTEMA CAPITALISTA E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENÁRIOS CONFLITANTES	
Erika Leite Ramos de Luzia Renata Rocha Anjos Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.3572030076	
CAPÍTULO 7	63
O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MODOS DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS	
João Domingos de Lima Salvador Mariléa Borges de Lima Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.3572030077	

CAPÍTULO 8 77

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Adriana Viana Silva
Ariane Helena Coelho Raiol
Ivanira Mariano de Melo
Jéssica Pereira Morais
Josione Gusmão de Carvalho
Lorena Carolina Roldão Campos
Luciane dos Santos Marques
Luciene Cibele Cardoso Ferreira
Maria Bianca Figueiredo Palheta
Nathalia Koury Pinto
Wellington Monteiro Ferreira
Yasmin Fernandes Santos

DOI 10.22533/at.ed.3572030078

CAPÍTULO 9 88

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUM HOSPITAL-ESCOLA

Danielle Viana Lugo Pereira
Arianny Estéfanos Lemos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3572030079

CAPÍTULO 10 97

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS/ CAMPS MANAUS CENTRO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO ANO DE 2018

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde Ferreira
Érica Oliveira de Castro Farias
Rosimary de Souza Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.35720300710

CAPÍTULO 11 107

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Danielle Viana Lugo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35720300711

CAPÍTULO 12 117

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PROPOSTA DE MILITARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Jefferson Fernando Ribeiro Cabral
Elisa Maria Andrade Brisola
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.35720300712

CAPÍTULO 13 129

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Danielle Viana Lugo Pereira
Sandra Mara Leal de Senna

DOI 10.22533/at.ed.35720300713

CAPÍTULO 14 139

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE – ARCOS DA LAPA – RJ

Jussara Faria de Campos
Simone da Silveira Sarmento Gonçalves
Shirley Marques de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.35720300714

CAPÍTULO 15 149

O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PÓLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

Aline Possa Silva Anjos
Lorena Luana da Costa Castro

DOI 10.22533/at.ed.35720300715

CAPÍTULO 16 157

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA: OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE

Milene Lúcia Santos
Fernando Ferreira de Araújo
Jheniffer de Assis Gonçalves
Maurício da Silva Santos
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.35720300716

CAPÍTULO 17 165

CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Luciene Gustavo Silva
Reinaldo da Silva Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.35720300717

CAPÍTULO 18 177

NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Tatiana Maria Araújo da Fonseca
Cristiane Medeiros dos Santos
Roberta Gomes Leite Baptista
Ana Kelly Souza Costa
Adriana Medalha Perez
Cíntia do Nascimento Ferreira
Rozeane Guedes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.35720300718

CAPÍTULO 19 188

ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Priscilla Brandão de Medeiros
Maria Raphaela Cristiny de Oliveira
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

DOI 10.22533/at.ed.35720300719

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 17/04/2020

Rozeane Guedes de Araújo

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/8903643053608379>

Tatiana Maria Araújo da Fonseca

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7816265189969711>

Cristiane Medeiros dos Santos

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2119638363364081>

Roberta Gomes Leite Baptista

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/08317364838>

Ana Kelly Souza Costa

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/0630651170965344>

Adriana Medalha Perez

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4942305211936830>

Cíntia do Nascimento Ferreira

Nezo Educacional

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7185147040430547>

RESUMO: O Núcleo de Prática Social do NEZO Educacional surgiu com a necessidade de proporcionar aos alunos e estagiários uma reflexão sobre o exercício profissional do assistente social através dos espaços educacionais, bem como os de assessoria e consultoria. Trata-se de um relato de experiência do Serviço Social da instituição em assessoria aos profissionais dos municípios do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria; Educação Permanente; Política de Assistência Social; Serviço Social; Estágio

SOCIAL PRACTICE CORE: EXPERIENCE IN THE FIELD OF PERMANENT EDUCATION

ABSTRACT: The Center for Social Practice of NEZO Educacional came up with the need to provide students and trainees with a reflection on the professional practice of the social worker through the educational spaces, as well as the advisory and consulting services. It is an

experience report of the Social Service of the institution in advising the professionals of the municipalities of Rio de Janeiro.

KEYWORDS: Advice, Permanent Education; Social Assistance Policy; Social Service; Internship

1 | INTRODUÇÃO

O NEZO – Núcleo de Estudos da Zona Oeste é uma empresa educacional que busca oportunizar espaços de formação continuada no âmbito do Serviço Social e demais profissionais na Região da Zona Oeste do Rio de Janeiro, inicialmente, e atualmente em expansão para toda a região metropolitana (Centro do RJ e Méier), bem como outros municípios Niterói, Nova Iguaçu, e cidades do interior do Estado (Campos do Goytacazes e Itaperuna) e Região dos Lagos (São Pedro da Aldeia e Cabo Frio). Todos os materiais, cursos, capacitações in company, assessorias e consultorias oferecidas pelo NEZO estão em consonância com as legislações e parâmetros profissionais de cada Conselho de categoria e busca auxiliar estudantes e profissionais no processo de formação e qualificação profissional, bem como potencializar seus resultados na preparação para concursos e seleções acadêmicas. O NEZO traz especializações com currículos contemporâneos e contribui para uma formação aprofundada nas demandas do mercado de trabalho através de professores Doutores, Mestres, e Especialistas, e nossa equipe assessora na gestão e serviços da Política de Assistência Social. Em 2018 abrimos campo de estágio na Unidade de Campo Grande para alunos do Serviço Social sob supervisão da Assistente Social Roberta Leite, e em 2019 abrimos campo de estágio na Unidade Niterói sob a supervisão da Assistente Social Kelly Souza.

“A atividade de supervisão direta do estágio em Serviço Social constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica.” (BOSCHETTI, 2008).

“Concebem-se o estágio e a supervisão como unidades indissolúveis. Nestes termos, a supervisão que integra o projeto de formação é igualmente componente de um projeto de profissão, pois comporta sua orientação teórica e direção ético-política” (CFESS, 2008). E nesse cenário de trocas surgiu a ideia do Núcleo de Prática Social – Ensino, Pesquisa e Extensão que busca promover uma melhor capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, além de proporcionar ao aluno/estagiário vivenciar na prática tudo aquilo que ele aprendeu em sala de aula, através de uma área, ainda pouco explorada, nos cursos de Serviço Social que é a assessoria e consultoria. Através disso teremos profissionais cada vez mais preparados e qualificados para atenderem aos

usuários. Verbalizamos a importância da assessoria como uma ação que aponta caminhos e estratégias para que o outro possa intervir à demanda apresentada. Por isso é importante que o assessor tenha conhecimentos, qualificação, e garantam sua capacitação profissional continuada, ou seja, uma educação permanente. A reflexão e o aprofundamento acerca da intervenção da realidade, levando-se em consideração o contexto sócio-histórico e a contradição da totalidade social são importantes para a qualidade do exercício profissional. A Política de Educação Permanente aponta a importância do aprimoramento intelectual, e segundo o Código de Ética 1993 o aprimoramento profissional garante uma prática profissional comprometida com os interesses dos usuários, assim garantindo a ampliação e consolidação dos direitos. É de suma relevância a correlação entre a formação e o exercício profissional, através da teoria/prática, e o Núcleo de prática tem como objetivo o aprimoramento ensino-aprendizagem bem como promover discussões e trocas de experiências entre alunos/estagiários e supervisores no âmbito da assessoria e consultoria. O NEZO busca a realização de produção de conhecimentos para a categoria, valorizando a aproximação entre universidade, exercício profissional e campo através da formação continuada por meio de campo de estágio, especializações, cursos de aprimoramento profissional e também assessoria e consultoria desenvolvida nos espaços de atuação do Serviço Social.

2 | ASSESSORIA E CONSULTORIA NO SERVIÇO SOCIAL

A produção sobre assessoria e consultoria, de acordo com Matos (2009), data dos anos 1970 onde se percebe uma remissão a esta temática, embora tenha se verificado que poucas dessas atuações eram de fato assessorias. Na década de 1980, são criados os campos de estágio junto a movimentos sociais e os trabalhos desenvolvidos nesse âmbito são considerados, segundo Matos (2009), como precursores das atuais atividades de assessoria. A temática da assessoria e consultoria tem seu auge na segunda metade da década de 1990, e nos anos 2000 ela continua presente, mas ainda pouco problematizada. A maioria dos textos escritos nesse período baseia-se em relatos de experiências de atuações, contudo, não há uma clareza conceitual sobre os termos. Um dos mais recentes trabalhos sobre assessoria e consultoria está no livro *Assessoria, Consultoria e Serviço Social*, organizado por Maria Inês Souza Bravo e Maurílio Castro de Matos, tendo sua primeira edição em 2006 e a segunda em 2010. Nessa produção a temática é tratada como uma possibilidade de trabalho posta aos Assistentes Sociais para a efetivação do seu atual Projeto Profissional.

“Assim, definimos assessoria/consultoria como aquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. O assessor não é aquele que intervém, deve, sim, propor caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessora e estes têm autonomia em acatar ou não as suas proposições. Portanto, o assessor deve

ser alguém estudioso, permanentemente atualizado e com capacidade de apresentar claramente as suas proposições”. (MATOS, 2010).

É importante salientar que, segundo Vasconcelos (2008) a consultoria é mais pontual que a assessoria, logo, frisamos que são distintas. A assessoria, por sua vez, necessita de maior tempo devido à complexidade dos assuntos e ações a serem desenvolvidas.

O exercício da assessoria e da consultoria é identificado na Lei que regulamenta a profissão (Lei n. 8.662/93) como competência e atribuição privativa do Assistente Social. Dessa forma, é atribuição privativa do Assistente Social desenvolver atividades de assessoria e consultoria em matéria de Serviço Social, e tem como objetivo a qualificação das equipes técnicas, e um exercício de reflexão no âmbito profissional. Em relação à competência profissional, tais atividades, segundo Matos (2010), se referem “àquelas ações desenvolvidas pelo assistente social a partir da sua competência no campo do conhecimento coletivo” (MATOS, 2010, p. 43), não se tratando de uma prerrogativa exclusiva da profissão.

A assessoria e consultoria como atribuições e competências do Assistente Social podem, segundo Matos (2010) ser prestadas à “gestão/formulação de políticas sociais públicas e privadas e aos movimentos sociais.”

“No campo das competências profissionais identificamos duas frentes de assessoria/consultoria. Uma que os profissionais de Serviço Social vêm desenvolvendo mais, que é a assessoria à gestão das políticas sociais. [...] outra frente, em potencial, de assessoria, mas pouco explorada pelos assistentes sociais, que é a assessoria a organização política dos usuários. Essa rica frente pode ser desenvolvida no bojo das atividades que os profissionais de Serviço Social desenvolvem nos seus locais de trabalho. Essa frente de assessoria pode vir a possibilitar uma contribuição concreta da categoria, por meio do seu exercício profissional, para a rearticulação e/ou fortalecimento dos movimentos sociais”. (MATOS, 2009).

A assessoria tem como principal objetivo a qualificação da intervenção profissional, e foram mais de 300 profissionais alcançados nos municípios do Rio de Janeiro, como Magé, Quati, Barra do Piraí, Piraí e Volta Redonda, ambos na Política de Assistência Social. Algumas equipes sistematizaram suas práticas em seminários, publicações, participação em congressos, além de serem multiplicadores para outros membros da equipe. Segue abaixo uma capacitação realizada em 2018 para o Município de Magé no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), evidenciando a amplitude da assessoria como fortalecimento da educação permanente dessa forma ampliando e ocupando espaço para formação continuada.

Vale a pena problematizar o processo de assessoria no campo da Política de Assistência Social a partir dos estudos de Vasconcelos (2003) que aponta que dentre as estratégias possíveis para enfrentar a fratura entre o pensar e agir (...) são recomendados os processos de assessoria e consultoria. O assessor contribui através do seu olhar neutro, externo e com o objetivo de construir horizontalmente um trabalho coletivo que seja capaz de reunir o saber profissional interdisciplinar das bases, as aspirações da gestão e o que

propõe a literatura sobre a temática da política de Assistência Social.

Assim, definimos assessoria / consultoria como àquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. O assessor não é aquele que intervém, deve sim propor caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessora e estes têm autonomia em acatar ou não as suas proposições. Portanto, o assessor deve ser alguém estudioso, permanentemente atualizado e com capacidade de apresentar claramente as suas proposições (MATOS, 2009).

A assessoria/consultoria é vista por Matos (2009) como uma possibilidade de aprofundar a relação entre o conhecimento teórico e a renovação crítica das estratégias técnico-operativas da profissão. Assim, as entrevistadas percebem a necessidade de assessoria e consultoria prestadas pelo Assistente Social na política da Assistência Social, uma vez que este profissional tem qualificação tanto no âmbito da gestão quanto da execução.

“É somente a partir dos anos 1980 e nas décadas seguintes [...] que o Serviço Social passa, em sua trajetória histórica brasileira, a ser creditado como capaz de assessorar inúmeras experiências no campo das políticas sociais, como tem sido visível nas diferentes regiões deste país. A demanda por assessoria nesta área não advém apenas da capacidade profissional, e sim também da realidade conjuntural. Afinal, data também dos anos 1980 o início da descentralização das políticas sociais brasileiras. Assim, tem sido necessária a contratação de inúmeros profissionais para atuar nas políticas sociais nos estados da federação e, notadamente, nos seus municípios”. (MATOS, 2010).

2.1 Assessorias nos municípios do Rio de Janeiro

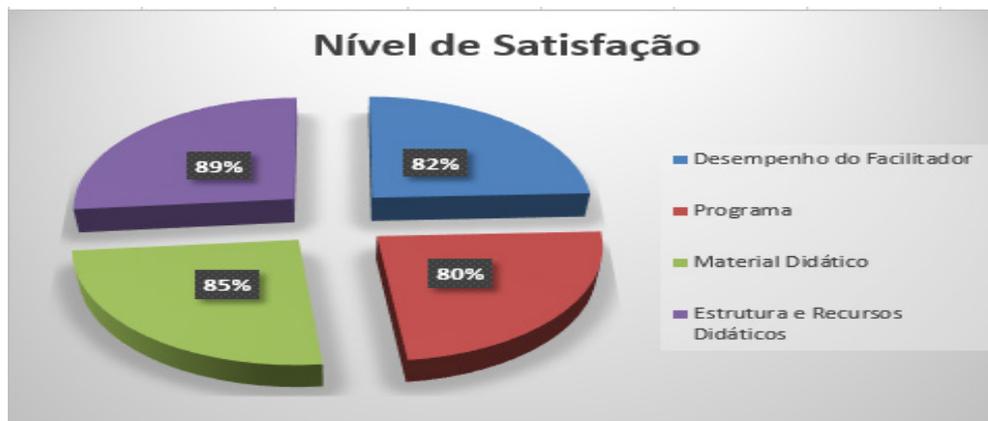
Para se iniciar um processo de assessoria/consultoria é necessário conhecer a realidade daqueles que demandaram os serviços. Este conhecimento possibilita o estabelecimento das estratégias a serem utilizadas, mas para que se tenha esse conhecimento é imprescindível uma profunda autocapacitação do profissional, já que “a sua legitimidade vem da capacidade intelectual e, imprescindivelmente, de desdobrá-la em proposições que possam efetivamente ser executadas.” (MATOS, 2010, p. 53). O assessor consultor deve ainda ficar atento aos temas que surgem para ter uma idéia dos próximos assuntos a serem abordados e se preparar para eles. Em síntese, o Assistente Social que pretende atuar como assessor/consultor deve ter um perfil profissional que responda a esses quesitos, ou seja, dever ser um profissional que esteja em constante capacitação e estudo, e ainda, que demonstre clareza na apresentação de suas propostas. Matos (2010) chama atenção para outro ponto importante, que seria a sistematização da prática por meio da construção de textos que, segundo ele, deve permear todo o processo de assessoria/consultoria. Desta forma, “Assessorar requer estudos, pesquisas, discussões coletivas, aprimoramento e permanente atualização para que se alcancem os objetivos propostos pelos assessorados e haja enfim um aprendizado coletivo, tanto dos assessorados quanto de seu assessor” (FONSECA, 2010, p. 63).

A capacitação dos orientadores sociais, facilitadores de oficinas, técnicos de nível superior e coordenadores teve como finalidade a produção e a disseminação de conhecimentos que devem ser direcionados ao desenvolvimento de habilidades e capacidades técnicas e gerenciais, no cotidiano de trabalho dos Centros de Referência de Assistência Social do município de Magé. A oferta de atividades atende as orientações da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/RH) e a necessidade sinalizada pelas equipes, no que diz respeito a melhorias no trabalho realizado pelos trabalhadores do SUAS. O objetivo foi realizar a atualização das equipes profissionais para melhor atuarem junto aos usuários do SUAS na perspectiva do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. E o público foi 40 participantes entre eles, orientadores sociais, facilitadores de oficinas que atuam no SCFV, coordenadores e técnicos de referência dos CRAS. Com base na análise dos dados obtidos da avaliação de reação da Assessoria prestada pelo NEZO no município de Magé: Capacitação Continuada serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, foi possível apurar que o nível de satisfação dos assessorados de maneira geral foi positivo. Levando em consideração a porcentagem dos itens avaliados a capacitação teve um bom resultado. O desempenho do facilitador alcançou o esperado no que tange ao domínio e segurança do tema abordado, assim como, comunicação e interação com os assessorados, propiciando compreensão dos assuntos desenvolvidos na capacitação.

O NEZO buscou oportunizar através de materiais didáticos interativos, uma dinâmica que fizesse com que os profissionais da rede da assistência de Magé pudessem alcançar de maneira clara o conteúdo exposto, o programa planejado, bem como a estrutura e recursos disponibilizados para efetivação desta capacitação, foram imprescindíveis para alcançar os objetivos.

Com base na análise dos dados obtidos da avaliação de reação da Assessoria prestada pela equipe do NEZO ao município de Magé na Capacitação Continuada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, foi possível apurar que o nível de satisfação dos assessorados de maneira geral foi positivo. Levando em consideração a porcentagem dos itens avaliados a capacitação teve uma boa avaliação.

O desempenho do facilitador alcançou o esperado no que tange ao domínio e segurança do tema abordado, assim como: comunicação e interação com os assessorados, propiciando a compreensão dos assuntos desenvolvidos na capacitação.



A assessoria feita em Barra do Piraí para um projeto básico de capacitação para o PAIF, para os técnicos de nível superior e coordenadores e teve como finalidade a produção e a disseminação de conhecimentos que devem ser direcionados ao desenvolvimento de habilidades e capacidades técnicas e gerenciais, no cotidiano de trabalho nos Centros de Referência de Assistência Social do município de Barra do Piraí. A oferta de atividades atende as orientações da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos – NOB RH SUAS e a necessidade sinalizada pelos técnicos e pela Gestão do SUAS, no que diz respeito a melhorias no trabalho realizado pelos trabalhadores do SUAS. E nos demais municípios o presente plano de trabalho objetiva o assessoramento e formação continuada dos trabalhadores do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, amparados pela Lei Federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica de Assistência Social, alterada pela Lei Federal nº 12.435, de 6 de julho de 2011, que dispõe sobre a organização da Assistência Social.

Quem presta a assessoria e consultoria também percebe a importância da mesma para o município que a recebe, lembramos que muitas vezes algumas questões passam despercebidas devido à grande quantidade de demandas. No entanto, quando chega o assessor e consultor de fora do município, algumas questões são esclarecidas e este passa a visualizar alternativas e estratégias que poderiam ter sido adotadas.

Caracterizamos como positivo também o fato de os profissionais que se encontram na execução nos municípios terem com quem discutir e atualizar-se acerca da realidade e diversidade da atuação e do território no qual atuam.

É visível a necessidade de se romper com essa realidade e trabalhar em prol da concretização de uma política de Assistência Social efetivamente comprometida com os direitos dos sujeitos. Há uma necessidade urgente de se contrapor às ações pontuais de caráter assistencialista e clientelista que ainda vêm sendo realizadas. Esta é a responsabilidade do Assistente Social comprometido com o Projeto Ético Político da profissão, que preza pela emancipação e autonomia dos sujeitos, e enquanto assessor/consultor pode e deve contribuir fundamentalmente neste processo, haja vista a sua capacidade propositiva e facilidade de diálogo, somado ao conhecimento amplo que detêm acerca da política de Assistência Social em todos os seus âmbitos.

A assessoria e consultoria propicia e favorece a compreensão e atuação sobre as demandas trazidas pelos usuários, garantido ao assessor refletir com as equipes técnicas dos municípios o trabalho oferecido nos equipamentos, visando um serviço o qual garanta os direitos daqueles que necessitam de atendimento através de um aporte ao acesso de conhecimentos e informações que apontam para o desenvolvimento e efetividade dos nossos assessorados proporcionando assim uma reflexão do fazer profissional, ampliação e consolidação de conhecimento teórico prático.

3 | RESULTADOS

Foram mais de 300 profissionais alcançados nos municípios supracitados. Algumas equipes sistematizaram suas práticas em seminários, publicações, participação em congressos, além de serem multiplicadores para outros membros da equipe.

4 | O NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL

O Núcleo de Prática Social do NEZO Educacional Assessoria Consultoria surge a partir da necessidade de proporcionar aos alunos e estagiários em Serviço Social uma aproximação da reflexão sobre o exercício profissional do Assistente social através dos espaços educacionais, bem como os de assessoria e consultoria. Apontase que os desafios presentes no atual cenário de desmonte das políticas sociais requer uma educação permanente no âmbito profissional, e a supervisão de estágio contribui de forma positiva para um estudo qualificado e uma articulação entre teoria-prática. A equipe do Núcleo de Prática Social do NEZO numa perspectiva teórico-crítica reconhece que mesmo numa instituição privada de pequeno porte, tenta democratizar os limites de alcance a categoria decifrando os desafios e as necessidades da categoria profissional colocados na conjuntura cotidianamente.

5 | MAPEAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL

A construção de um mapeamento em Rede do Rio de Janeiro, Baixada e Leste Fluminense na Seguridade Social: Assistência Social, Saúde e Previdência Social versão 2019 que seja um instrumento do Serviço Social na era da sociedade da informação torna-se um desafio constante aos profissionais. Por isso o Núcleo de Prática Social – campo de estágio do NEZO Educacional Assessoria e Consultoria – a partir de seus estagiários e supervisores de Serviço Social observou a premente demanda da categoria dos Assistentes Sociais de diferentes espaços sócio ocupacionais em manter seus instrumentais denominados “Rede de Recursos Comunitários” ou “Catálogo de Recursos” ou qualquer forma similar de modo atualizado e vivo – no sentido do movimento constante

de atualização dessa Rede situada na Assistência Social, Saúde e Previdência Social.

A ideia surgiu dos projetos de intervenção do campo de estágio e as pesquisas realizadas pela equipe em sites oficiais das agências governamentais e não-governamentais, pesquisas combinadas no Google, articulações institucionais e outras ferramentas virtuais da internet. As reuniões e o trabalho de pesquisa representaram um esforço coletivo de materializar para a categoria a sistematização dos contatos espalhados na Web e o produto será divulgado amplamente.

As regiões da cidade contempladas nessa primeira versão são as seguintes: Rio de Janeiro (em zonas); Baixada Fluminense: São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Mesquita, Queimados, Seropédica, Magé, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Paracambi e Belford Roxo; Leste Fluminense: Niterói, São Gonçalo e Maricá.

A cada semestre nossa intenção é tornar o mapeamento mais abrangente e atualizado a partir da diferente participação dos supervisores acadêmicos, supervisores de estágio, estagiários e alunos profissionais que passam pelos espaços do NEZO. Que seja um material útil nos espaços profissionais do Serviço Social como forma de garantia aos usuários do Serviço Social. Socializamos a primeira versão no 16º CBAS com a apresentação do Núcleo de Prática Social e em seguida a ideia será disponibilizar a toda Comunidade Acadêmica dos Espaços do Nezo Educacional, Assessoria e Consultoria e demais Assistentes Sociais e alunos do Estado do RJ interessados.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação permanente de qualidade contribui de forma positiva para que seja feita uma assessoria e consultoria com proposições as quais favoreçam nas demandas trazidas pelos usuários, garantido ao assessor refletir com as equipes técnicas dos municípios o trabalho oferecido nos equipamentos, visando um serviço o qual garanta os direitos daqueles os quais necessitam de atendimento através de um aporte ao acesso de conhecimentos e informações que apontam para o desenvolvimento e efetividade dos nossos assessorados proporcionando assim uma reflexão do fazer profissional, ampliação e consolidação de conhecimento teórico prático. Apontamos que os desafios presentes no atual cenário de desmonte das políticas sociais requer uma educação permanente no âmbito profissional, para que possamos viabilizar os direitos sociais dos usuários.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvania Helena. **Código de ética do/a Assistente Social comentado**. CFESS (organizador). - São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social** (Lei n. 8.662/1993).

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro. Assessoria, **Consultoria e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

CFESS, (s/d). Cartilha Estágio Supervisionado. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf Acesso em 20 de abril de 2019.

CFESS, 1993. Lei 8.662/1993. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em 20 de abril de 2019.

CFESS, 2008. Resolução N°533. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acesso em 15 de maio de 2019.

CFESS, 2012. Política de Educação Permanente. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf Acesso em 20 de abril de 2019.

FONSECA, Tatiana Maria Araújo da. **Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria**. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de (Orgs). **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Lúcia M. B. **Assessoria e Consultoria a gestores e trabalhadores como trabalho do assistente social**. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de (Orgs). **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social**. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de (Orgs). **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica**. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009.

MATOS, Maurílio Castro de. **O Serviço Social e os processos de assessoria e consultoria**. In: **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**. Ed. Faperj e 7letras.

NOB-RH/SUAS, 2011. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf Acesso em 15 de maio de 2019.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Relação teoria / prática: o processo de assessoria e consultoria e o Serviço Social**. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n° 56. São Paulo: Cortez, 1998. p. 114 - 134.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Relação teoria/prática – o processo de assessoria / consultoria e o serviço social**. São Paulo: Ed.Cortez. **Revista Serviço Social e Sociedade** 56/Março 1998.

ANEXOS



Apresentação de trabalho no congresso brasileiro de assistentes sociais



Reunião campo de estágio



Assessoria

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrocidadanização 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Assessoria 3, 37, 72, 73, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Assistência Estudantil 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106

Assistência Social 10, 15, 17, 20, 24, 25, 30, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 84, 99, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 165, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 199

C

Capitalismo 2, 5, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 46, 52, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 90, 96, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 120, 127, 131, 158, 161, 172, 189

Capoeira 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 18, 36, 58, 102, 119, 120, 124, 126, 127, 141, 157, 160, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

D

Descentralização 11, 17, 19, 25, 122, 149, 150, 151, 155, 156, 181

E

Educação 1, 3, 4, 6, 9, 21, 24, 30, 31, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 154, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Educação Ambiental 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83

Educação Permanente 61, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Escola 6, 75, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 154, 170

Espaço 18, 22, 25, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 49, 50, 63, 65, 67, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 91, 105, 120, 121, 122, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 166, 167, 171, 180, 189, 193, 195, 196, 197

Estado 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 110, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 135, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 178, 185, 191, 193, 196

Estágio 22, 23, 26, 27, 32, 50, 77, 78, 83, 84, 103, 113, 136, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187

Ético-Política 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 85, 159, 178

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 20, 22, 27, 30, 34, 44, 45, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 76, 82, 99, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 121, 122, 140, 148, 159, 160, 164, 168, 176, 178, 179, 180, 183, 189, 194, 197

I

Interdisciplinaridade 63, 65, 66, 68, 69, 75, 76, 111

Investigativa 35, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 135, 153

M

Marxista 40, 41, 42, 47, 48, 49, 51, 63, 65, 129, 130, 158, 192, 193, 194, 196

Mercado 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 32, 37, 55, 58, 59, 60, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 131, 136, 161, 178, 192, 194, 196

Militarização 28, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127

Mundo do Trabalho 10, 13, 17, 20, 23, 29, 51, 59, 61, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 110, 112, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 144, 148

P

Políticas 2, 3, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 105, 108, 109, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 129, 140, 141, 150, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 167, 170, 172, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 196, 199

Política Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 40, 54, 58, 62, 65, 73, 74, 95, 127, 142, 148, 158, 163, 172, 199

População 15, 25, 26, 28, 35, 53, 55, 57, 58, 61, 66, 80, 81, 83, 85, 94, 124, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 161, 162, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 193

Profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199

Projeto 2, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 49, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 146, 149, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198

Projeto Ético Político 6, 41, 46, 65, 163, 176, 183

Q

Questão Social 5, 9, 17, 20, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 74, 88, 93, 94, 95, 98, 108, 112, 115, 118, 119, 125, 135, 137, 140, 157, 158, 163, 172, 175, 191, 192, 193, 194, 196, 197

R

Rua 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

S

Segurança 14, 56, 103, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 147, 152, 169, 174, 182

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sistematização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 82, 97, 98, 156, 181, 185

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Socioambiental 63, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86

T

Técnico-Operativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 75, 159, 163, 178

Teoria 34, 35, 37, 40, 42, 43, 49, 51, 65, 66, 76, 90, 113, 115, 129, 130, 148, 159, 178, 179, 184, 186, 192, 194, 196, 198

Teórico-Metodológica 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 159, 178

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123,

124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

V

Violência 56, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140, 144, 145, 147, 153, 199

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020